

Campinas, desconhecida . . .

Jolumá Britto

Gosto de ler tudo quanto o Benedito Barbosa rupo escreve. — Divirjo, tão somente, de sua opinião quanto a história da cidade, em seu início. O que causa toda essa confusão é que um vereador, precipitado, a quem muito admiro, criou essa concepção errada que dá a Campinas duas datas de fundação.

A Prefeitura Municipal de Campinas tem uma secção de informações que ignora como se formou o início desta gleba. O IBGE hoje, na minha opinião, é uma entidade falida, tanto que se tornou alvo da crítica de inúmeros Prefeitos, por apresentar os números errados sobre a população de suas cidades. Na minha opinião, também, o IBGE é um conjunto de homens que copia. Não estuda. O que vem no papel eles aceitam. D. Rodrigo Cezar de Menezes foi nomeado governador da Capitania de São Paulo em 2 de abril de 1721 (estou escrevendo um livro sobre sua vida). Campinas nasceu propriamente ali na baixada do estádio do Guarani F. Clube, onde existia uma aguada, e os tropeiros traziam suas tropas para dessedentá-las. Essa rua, que era a antiga de S. Carlos, posteriormente recebeu o nome de Avenida dr. Moraes Sales.

Francisco Barreto Leme do Prado (seu nome todo) mudou-se para cá no ano de 1739 daí a primeira comemoração do bicentenário em 1939. Erradamente, e a culpa foi minha. Barreto Leme mudou-se para cá duzentos anos antes quando já aqui morava Antonio da Cunha de Abreu primeiro sei-meiro com documento que pode ser lido até nossos dias, cujas terras foram confirmadas como de seu domínio em 15 DE NOVEMBRO DE 1732 — data que considero da fundação de Campinas. Extra oficialmente, a Oficial, mas errada, é 14 de julho de 1774. A primeira missa aqui celebrada segundo documento de

1880 que tenho em meu arquivo, firmado pelo padre Constantino Gomes de Matos (e padre não mente! ocorreu em 12 de julho de 1772). Ele extraiu essa cópia do livro do Tombo afirmando que a paróquia quando possuía cerca de 400 habitantes (sem censo do IBGE), era terra pobre, caminho apenas, ele o transcreveu no Almanaque de 1880 de cuja publicação possuo um exemplar que poderei mostrar a quem quiser vê-lo, afirmando que assim o fazia (por se tratar de um documento histórico).

Pela pintura do quadro a óleo de Salvador Caruso pode se ver que todos aqueles católicos que assistiam a missa, estão voltados para o lado direito (onde está o túmulo de Carlos Gomes), quando a igreja de que fala a história fica do lado esquerdo! Ademais, Francisco Quirino dos Satungo, segundo historiador da cidade, afirma categoricamente que a igreja onde se celebrou a primeira missa é INTEIRA COBERTA DE PALHA! Ninguém iria construir uma segunda igreja em Campinas que fosse assim coberta, ainda mais que foi ela inaugurada em 25 de julho de 1781!

Assim, Campinas graças à pressa do vereador referido cujo nome não registrei, nossa cidade tem duas datas de fundação, a não oficial em 15 de novembro de 1732, a Oficial, em 14 de julho de 1774; tem duas primeiras missas realizadas, a primeira na data de 14 de julho e a certa em 12 de julho de 1772; tem dois fundadores, o certíssimo que tem seu nome firmado em documento ainda existente, de 1732 e oficial, é Francisco Barreto Leme, o não oficial Antonio da Cunha de Abreu. Eu gostaria, sinceramente, que alguém me desmentisse. Quem puder fazê-lo, palavra, eu dou um doce!

Diário do Povo - 30-XII-1980